

ENSAIO NACIONAL DE SORGO FORRAGEIRO ^{1/}

Paulo A. A. Aguiar ^{2/} e Robert Schaffert ^{3/}

O sorgo forrageiro apresenta-se como uma boa opção para produção de forragens para o Nordeste semi-árido, devido a alta produtividade e rusticidade da cultura às condições de clima e solo.

Uma das causas básicas da baixa produtividade do rebanho bovino, é a escassez de alimentos no período seco do ano. O sorgo forrageiro, além de poder ser utilizado como forragem verde no período de chuvas poderá ser utilizado como silagem, feno ou mesmo forragem verde obtida de plantios tardios ou rebrotos na época seca.

O presente estudo visa testar o potencial de híbridos e variedades de sorgo comercialmente disponíveis, sob as condições do Nordeste, além de possibilitar uma comparação do sorgo forrageiro com o milho, na produção de forragem.

O ensaio foi lançado em Afrânio-PE, utilizando-se o delineamento de blocos ao acaso, com 4 repetições, sendo os tratamentos constituídos de nove sorgos forrageiros de ciclo médio e três variedades de milho. Cada parcela ficou constituída por 6 fileiras espaçadas de 0,70 m, com 15 plantas por metro no caso do sorgo e para o caso do milho, uma planta a cada 0,30 m de fileira. Foram consideradas úteis apenas as quatro fileiras centrais de cada parcela, eliminando-se um metro de cada extremidade.

A adubação utilizada foi de 60-60-30, aplicando-se 20-60-30 em sulcos laterais às fileiras por ocasião do plantio, e 40-0-0 em cobertura 40 dias após o mesmo. Os tratos culturais consistiram de capinas manuais e

1/ Trabalho em colaboração com o CNMS.

2/ Eng^o Agr^o, M.S., Ph.D., Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA.

3/ Eng^o Agr^o, M.S., Ph.D., Pesquisador do CNMS/EMBRAPA.

combate às pragas. Não houve incidência da mosca (Contarinia sorghicola Coq.) e ataque de pássaros. A precipitação pluviométrica até o 1º corte foi de 313,4 mm e de 409,4 mm na rebrota. Não foi realizada adubação nitrogenada de cobertura após o 1º corte por insuficiência hídrica na época.

Os resultados contidos na Tabela 1, demonstram a superioridade dos sorgos forrageiros em relação às 3 variedades de milho, tanto em produção de matéria seca como massa verde, acrescida ainda do volume de massa verde obtido na rebrota do sorgo. Os tratamentos: Delkalb 6 FS25a, Béeftuilder e IPB 6-16-74 foram os mais produtivos, com produções totais de massa verde superiores a 36 t/ha. Isto representa aproximadamente 2,5 vezes a produção de massa verde obtida com as variedades de milho.

Tabela 1 - Dados obtidos no Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro, Afrânio-PE. (1977)

Tratamento Nº	Identificação	50% de Flo- ração (Dias)	Nº de Colmos Colhi- dos	Altura (cm)	Produ- ção Mat. seca (kg/ha)	Produ- ção mas- sa ver- de (kg/ha)	Produção massa ver- de-soca (kg/ha)	Produção to- tal massa ver- de (kg/ha)
1	DEKALB FS 25a	65	301	228	10898	30768	10625	41393
9	BEEFBUILDER	57	287	258	9005	27125	9982	37107
2	IPB 6-16-74	61	293	224	8294	25286	11071	36357
3	SART	57	239	234	8402	21554	8125	29679
8	TE-SILOMAKER	56	257	201	6867	21554	9161	30715
7	CMS X S 705	55	275	218	7098	20750	8304	29054
6	CMS X S 604	59	276	165	5418	17947	5357	23304
11	DENTADO COMPOSTO VIII	60	85	244	6504	17679	-	17679
10	PHOENIX	60	87	253	6553	16857	-	16857
5	NK 300	52	272	169	4275	16357	8322	24679
12	CATETO COLOMBIA	60	79	255	5513	15857	-	15857
4	CMS X S 601*	55	237	226	-	-	-	-
C.V. (%)					16,58	10,15		
Tukey (5%)					2.924	5263		

* Os dados de produção do tratamento 4 (CMS X S 601) foram excluídos da análise estatística por apresentar um stand bastante falho.